

DISCUSSÕES SOBRE A RURALIDADE: O RURAL E O URBANO NA CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO IFC *CAMPUS* ARAQUARI

Modalidade: () Ensino (x) Pesquisa () Extensão

Nível: () Médio (x) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática (x) Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

Alessandro Eziquiel da PAIXÃO¹; Jucele MEBS²

¹Professor Orientador IFC *Campus* Araquari; ²Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas IFC *Campus* Araquari

Introdução

Na disciplina de Sociedade e Subjetividade em Contextos Rurais – disciplina do 4º semestre/2014 do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari – um dos primeiros pontos de maior questionamento, e também de dúvidas, foi a definição de meio rural e meio urbano. Ao longo das discussões, foi possível perceber que a simples questão de localização geográfica ou de distância em relação ao meio urbano era insuficiente para dar conta da complexidade apresentada pelo meio rural.

O objetivo do presente estudo é perceber qual a concepção de meio rural presente nos estudantes dos cursos superiores de Licenciatura em Ciências Agrícolas, Licenciatura em Química e Bacharelado em Medicina Veterinária.

Material e Métodos

Foi elaborado um questionário semiestruturado, com perguntas sobre a origem dos entrevistados e sobre a perspectiva de atuação profissional, e aplicado nos cursos de Licenciatura em Ciências Agrícolas, Licenciatura em Química e Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari. Ao final, os entrevistados deveriam fazer uma associação de palavras relacionadas ao meio rural. Antes que os estudantes respondessem o questionário, cada um realizou um desenho com a proposta de apresentar qual era a sua concepção de “meio rural”.

Foram aplicados 25 questionários, sendo 15 com o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, 6 com o curso de Licenciatura em Química e 4 com o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

Resultados e discussão

As discussões teóricas sobre o meio rural e o meio urbano demonstram que o critério de localização geográfica não dá conta de definir estes meios. Da mesma forma, a dicotomia

entre rural e urbano também não respondem mais à complexidade da relação entre o rural e o urbano.

As problematizações presentes nos textos de Kageyama (2008) e Wanderley (2009), apontam para a emergência de um novo conceito de ruralidade, que rompe com as dicotomias tradicionais entre meio rural e meio urbano. Estas dicotomias, podem ser resumidas da seguinte forma:

QUADRO 1 – Dicotomias entre o meio rural e urbano.

MEIO RURAL	MEIO URBANO
Tradicional	Moderno
Atraso	Desenvolvimento
Natural	Artificial
Atividades agrícolas	Atividades industriais
Baixa densidade populacional	Alta densidade populacional
Baixa oferta de emprego	Alta oferta de emprego
Baixa mobilidade social	Alta mobilidade social

FONTE: Os autores (2014).

A nova ruralidade, discutida pelas autoras acima, colocam uma nova relação entre meio rural e meio urbano, que não é mais marcada pela dicotomia. É a crise do fordismo nos países de capitalismo avançado, em meados dos anos 1970, que dá impulso à construção da nova ruralidade. A “ruralidade” irá se constituir a partir da ressignificação, apropriação e gestão que se dará a este espaço. O meio rural passa a contar com novos atores sociais, como por exemplo os jovens e a classe média urbana, que vê no campo um local de moradia, consumo e lazer e não apenas de produção e trabalho. Cidade e campo estabelecem um novo diálogo, onde novas funções sociais são assumidas pelo espaço rural, como a preservação, o desenvolvimento produtivo e econômico (KAGEYAMA, 2008; WANDERLEY, 2009).

Ao realizar uma pesquisa sobre a percepção de meio rural entre estudantes de psicologia, Martins (2010) aponta como o meio rural é entendido entre estes estudantes como atrasado, pobre, por vezes bucólico, em oposição ao desenvolvimento, tecnologia e riqueza do meio urbano. O sujeito deste meio rural, ainda segundo o autor, apareceu como estereótipo do Jeca Tatu: sujeitos simplórios e fáceis de serem manipulados. Estas concepções, por conseguinte, contribuem para a desvalorização do meio rural e valorização do meio urbano.

Na formação histórica do Brasil, a base social, cultural e econômica da colônia era o meio rural. A cidade, era apenas um complemento do campo. Enquanto o meio rural era autossuficiente e industrioso, a cidade, por sua vez, era esvaziada, pobre e dependente.

O engenho constituía um organismo completo e que, tanto quanto possível, se bastava a si mesmo. Tinha capela onde se rezavam as missas. Tinha escola de

primeiras letras, onde o padre-mestre desasnava meninos. A alimentação diária dos moradores, e aquela com que se recebiam os hóspedes, frequentemente agasalhados, procedia das plantações, das criações, da caça, da pesca proporcionadas no próprio lugar. Também no lugar montavam-se as serrarias, de onde saíam acabados o mobiliário, os apetrechos do engenho, além da madeira para as casas [...]. (HOLANDA, 1995, p.80).

Além da dimensão econômica, Holanda (1995), destaca como o meio rural concentra também o poder político. Entretanto, a partir do início do século XIX, com a vinda da família real portuguesa, o meio rural passa a perder sua importância e a cidade ganha *status* de modernidade, de lugar de cultura e civilização.

Embora as novas cidades conservem muitos elementos do meio rural, o campo passa a uma posição de subordinação. Posição esta que parece se manter até hoje e que contribui para a materialização das dicotomias acima destacadas entre meio rural e urbano.

A pesquisa aqui realizada demonstra como o caráter dicotômico entre meio rural e urbano mantém-se na concepção dos estudantes dos cursos pesquisados.

O espaço geográfico representado pelos estudantes traz a ideia de vastidão, de um espaço contínuo e interminável. Ao mesmo tempo, é um espaço bucólico, de solidão e distante. Apenas um dos desenhos representou uma rodovia, sinal de integração entre campo e cidade. Outro (Figura 2), representou uma antena parabólica, que se sugere distância com a cidade. Ainda existe nas figuras a característica de um lugar onde há a ausência de conflitos, permanecendo a ideia original de equilíbrio.

Com relação às atividades desenvolvidas no meio rural, prevalece nos desenhos a ideia de trabalho, e, a ausência de lazer ou outra forma de produção social, como o conhecimento. E o tipo de trabalho é basicamente o trabalho agrícola. Termos como “agricultura”, “cultivo”, “plantações”, aparecem em 20 (80%) dos questionários. Palavras como “conhecimento”, “tecnologia”, “desenvolvimento”, têm apenas 4 ocorrências. Nas associações de palavras sobre o meio rural prevalece a ideia de “natural”. Esta concepção

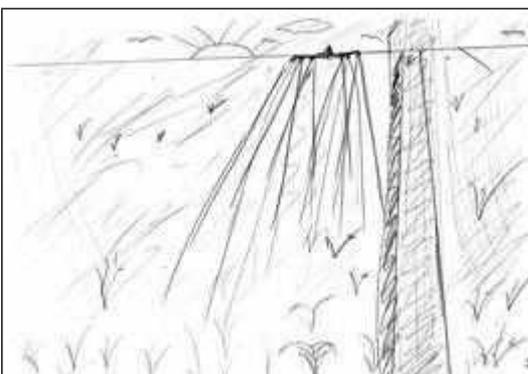


Figura 1: Representação do meio rural 1

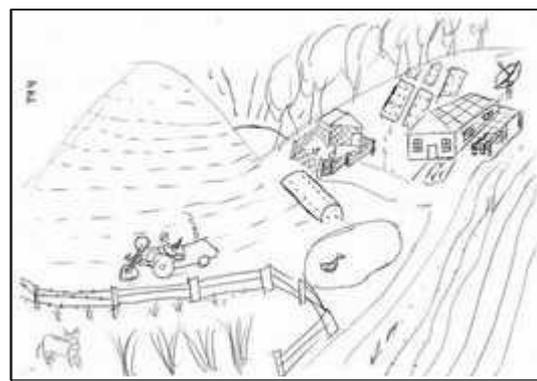


Figura 2: Representação do meio rural 2

presente nos desenhos aparece também nas palavras relacionadas: “natureza”, “verde”, “equilíbrio”, “contato com a natureza”.

A forma de propriedade representada é a propriedade familiar de subsistência – aparecem vacas, lagos com peixes, hortas e plantações diversificadas. Não existem referências à monocultura e ao latifúndio nos desenhos produzidos.



Figura 3: Representação do meio rural 3



Figura 4: Representação do meio rural 4

Com relação à atuação profissional, 18 entrevistados têm a perspectiva de atuar no meio rural. Sendo que 13 entrevistados são da Licenciatura em Ciências Agrícolas, 2 são da Licenciatura em Química e 3 do Bacharelado em Medicina Veterinária. Embora a perspectiva de atuação no meio rural seja alta, o trabalho no meio rural, como foi dito acima, está estreitamente relacionado ao trabalho manual. Esta ideia se faz presente tanto nos desenhos quanto nas associações de palavras.

Conclusão

A partir da análise dos questionários, foi possível perceber como a dicotomia entre rural e urbano está presente nas concepções dos estudantes. O meio rural aparece com características como “natural”, marcado pelas atividades essencialmente agrícolas e manuais, distante da cidade, e com baixa movimentação populacional. O progresso, o desenvolvimento, a tecnologia são atributos conferidos ao espaço urbano.

Mesmo com esta concepção dicotômica entre rural e urbano, 72% dos entrevistados indicaram perspectiva de atuação profissional no meio rural, apesar de considerar o trabalho neste meio como essencialmente manual e agrícola.

Referências

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MARTINS, Alberto Mesaque. A formação em psicologia e a percepção do meio rural: um debate necessário. **Psicologia: ensino e formação**, Brasília, v. 1, n. 1, p.83-98, 2010. Quadrimestral.

KAGEYAMA, Angela. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGRS, 2008.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.